



HOJE EM DIA

FIQUE POR DENTRO COM TODOS OS CANAIS DO HOJE EM DIA

- ON-LINE
- HOJEEMDIA.COM.BR
- FACEBOOK.COM/JORNALHOJEEMDIA
- INSTAGRAM @JORNALHOJEEMDIA
- TWITTER @JORNALHOJEEMDIA
- WHATSAPP – 31.98372-1031

14°C A 24°C
SOL COM POUCAS NUVENS DURANTE O DIA.



SEGUNDA
BELO HORIZONTE / MG



Não é preciso esperar a boa vontade do síndico para processar construtora. Condômino pode ir à Justiça diretamente, decide o STJ. Saiba mais na coluna de Kênio Pereira. **PRIMEIRO PLANO – P.5**

HOJEEMDIA.COM.BR - ANO XXXVIII - Nº 13.193
ASSINATURA/RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE: (31) 3253-2205 - DIGITAL.HOJEEMDIA.COM.BR
WHATSAPP: (31) 98371-5903 - E-MAIL: ATENDIMENTO@HOJEEMDIA.COM.BR

1 JUN 26

MINAS 'COLA' NO RIO EM NÚMERO DE PESSOAS VIVENDO NAS RUAS

Com 34.849 moradores ao relento, Estado tem apenas 557 a menos que o Rio de Janeiro (35.406), atualmente na vice-liderança de uma situação que escancara a

precarização das condições de vida no país. São Paulo é, de longe, o endereço da maioria da população sem-teto no Brasil: 159.290 homens, mulheres e crianças. Os

dados foram divulgados pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua/Polos-UFGM). **HORIZONTES – P.8**

DIVULGAÇÃO / PBH



@CESINHA/DIVULGAÇÃO

ROTATIVO EM BH CUSTA R\$ 5,61 A PARTIR DE HOJE

Justificativa da BHTrans para aumento de 13,3% foi a atualização dos custos operacionais desde o último reajuste, em outubro de 2023. Crédito eletrônico pode ser comprado por meio de aplicativos e é usado por motoristas para pagamento das vagas do antigo faixa azul. **HOJEEMDIA.COM.BR**

DIETA COMUM LEVA A MELHOR SOBRE JEJUM INTERMITENTE

Estudos mostram que suspender a alimentação por certos períodos não é mais eficaz para emagrecer do que seguir cardápios que restringem calorias sem cortar refeições completamente. Especialistas dizem, porém, que não é caso de demonizar o jejum intermitente, pois pode ser opção para alguns pacientes. **HORIZONTES – P.9**



NOME QUE GANHOU PROJEÇÃO NOS VOCAIS DA BANDA NXZERO, DI FERRERO VÊ NO CARNAVAL UMA CHANCE DE FALAR SOBRE EMOÇÕES E VULNERABILIDADES. E AVISA: VAI FAZER DE TUDO PARA TRAZER O BLOCO PARA A FOLIA DE BH.

PÁGINA DOIS

ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR

▶ DI FERRERO

‘VOU FAZER DE TUDO PRA LEVAR MEU BLOCO DE CARNAVAL PRA BH’

CANTOR FALA SOBRE NOVO TRABALHO, MATURIDADE MUSICAL E RELAÇÃO COM MINAS

@CESINHA/DIVULGAÇÃO

| GABRIELA DE CASTRO*

| gabriela.castro@hojeemdia.com.br

Nome consolidado no rock brasileiro, Di Ferrero encerrou um ciclo na carreira solo. Aos 40 anos, o artista acaba de lançar o álbum “SE7E”, que revisita músicas lançadas em EPs anteriores, e percorre o país apresentando novo trabalho. O cantor e compositor, que marcou uma geração como vocalista da banda NXZero, explora a vulnerabilidade em músicas introspectivas, sem abandonar as guitarras e a atmosfera dançante.

Em entrevista ao HOJE EM DIA, Di falou sobre o processo de composição do novo disco e a maturidade musical consolidada no trabalho. Ao comentar a forte relação construída com Minas Gerais ao longo da carreira, o artista também revela o desejo de trazer para BH o bloco de Carnaval “Se Fui Triste Não Me Lembro”, que desfila em São Paulo. Além disso, confirmou que já existe uma data reservada para retornar à capital com a turnê do “SE7E”.

Como foi o processo de criação e composição das novas músicas do álbum?

Foi uma continuação. Então, eu já estava preparando para as músicas ficarem bem amarradinhas, para elas terem uma sequência e o som delas conversarem. Tinha esse plano do “SE7E” ser um encerramento do ciclo (composto pelos EPs anteriores), e eu estou muito feliz. Ficou um trampo muito sincero, gostei da forma que eu conse-

gui me expressar nas letras, eu acho que foi muito real. Então, essas três últimas músicas continuam essa energia, acho que um pouco até mais intensas.

No novo álbum você aborda a vulnerabilidade de diversas formas, temas que aparecem em diversos momentos da sua carreira. Você acredita que a maturidade artística te ajudou a encontrar mais recursos para falar desses assuntos de forma mais aberta?

As ideias de todas as composições deste álbum partiram de gatilhos reais, de coisas que aconteceram da forma descrita na música ou de um jeito semelhante. Tem umas que são mais doidas, e tem outras que consigo deixar mais pra cima. Acho que hoje, com 40 anos, eu consigo ser um pouco mais objetivo na hora de expressar esses sentimentos. Claro, são coisas que mexem comigo, mas que talvez não me afetem como me afetavam antes, porque era tudo muito intenso o tempo inteiro. Acho que agora consigo ter o momento de “vomitar” o que estou sentindo na música e depois encontro nesse sentimento o gatilho para trazer esse assunto para a música.

E você acha que, de certa forma, a música te ajuda a lidar com essas situações?

Totalmente. Acho que todo mundo tem um uma válvula de escape, eu tenho a música. E a música não tem ego, ela não tem julgamento. Então, além da mú-



sica ser meu ganha pão, posso dizer que é a minha hora de extravasar, é minha terapia.

Seu álbum traz as discussões sobre essas várias questões emocionais justamente no momento de ascensão de movimentos masculinistas (redpill e incels), que recolocam sob os homens o estigma de que falar sobre o que se sente é ser frágil. Como você enxerga que esse álbum pode dialogar com meninos da geração Z nesse momento em que acessar a vulnerabilidade para eles parece ser tão difícil?

É muito louco, porque são gerações diferentes, e realmente tem essas questões que a molecada agora tá enfrentando para falar de frustrações, de sexualidade, de problemas em casa... E tantas outras questões da vida que tem gente que acha que tem que guardar e esconder, mas que eu acho que se você esconder vira até uma doença.

O que me chama a atenção é que lá atrás (não sei se era pior, não quero comparar), era você andar vestido de uma forma que você levava porrada na rua. Acho que hoje pelo menos tá todo mundo mais de olho nisso, a cabeça dessa geração tá um pouco mais aberta, mas sempre vai ter julgamento pra caramba.

Então nas músicas eu sempre tento ser o mais sincero possível. Acredito que uma ou outra ajuda mais, assim como meus ídolos fazem comigo, é um ciclo que passa pra frente. Acho que a gente

“Aprendi a ter um camarim direito por causa do Jota Quest, porque eles têm o melhor camarim. É muito o lance do mineiro de receber bem. Lá, tinha comida, música, luz vermelha baixinha”

não pode não conversar sobre isso (sentimentos e vulnerabilidades). E pensando nessa galera mais nova, que tá chegando num mundo com tanto estímulo e com tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo, tomara que sirva de inspiração mesmo, para que eles possam falar as coisas sem medo.

A musicalidade do álbum traz um pouco de melancolia, mas também tem uma atmosfera dançante em algumas músicas. Você acredita que o trabalho que você fez no NX Zero influencia diretamente esse novo disco?

Acredito que não tenha uma influência direta. Eu acredito que é uma continuação da minha vida mesmo. Tem um pouco, porque eu vivi o NX Zero, então as músicas têm uma conexão, sempre vão ter. É uma linha ali, é uma história que eu tô contando.

Mas eu sinto que o som tá mais orgânico. Está mais tocado, tem mais colaborações com outros artistas. E isso é muito legal num mundo tão tecnológico justamente por isso: você errar uma parada, (o instrumento) não estartão afinado... Acho que isso é o que eu queria passar. E isso, por incrível que pareça, essa coisa mais orgânica, mais tocada, tá até na moda. Vejo que a galera ama.

Além da sua própria trajetória, tiveram outras referências musicais para o processo de composição desse álbum?

Várias bandas, vários artistas. Esse álbum é mais calmo, introspectivo, claro que tem distorção, tem guitarra. Então vai desde Turnstile, que é muito legal, até umas bandas nacionais muito boas, tipo Terno Rei e Lagum. Acho muito boas essas bandas.

Tem também uma coisa que eu sempre deixo rolando, que chama Hermanos Gutiérrez. São dois guitarristas que ficam tocando, então isso me influenciou muito. Leon Bridges é um cara de quem eu sou muito fã. Michael Kiwanuka também. Tem muita gente.

Falando em Lagum, como você enxerga essa cena da música mineira?

Minas sempre foi um berço. Desde lá de trás, com o Clube da Esquina. Depois, eu ouvi demais Skank. Acho que um dos álbuns que eu mais ouvi na vida foi “Maquinarama”. Depois, na estrada, convivemos muito com o Jota Quest, que veio antes do NX Zero, mas a gente tocou muito junto.

E aí, pô, Lagum, né? O próprio Black Panthera, que é de Uberaba... Acho que Minas tem um lance único, assim, muito musical. As coisas que vêm de Minas, pra mim, são muito musicais, muito tocadas... Por isso que é apaixonante.

E você levou a turnê do “SE7E” para Patos de Minas em fevereiro. Como foi a recepção do público mineiro?

Cara, eu toco em Minas há muito tempo. Claro que a primeira cidade em que toquei foi BH, na época independente. Quer ver que eu vou lembrar do lugar? Era numa galeria... a Casa Matriz. Depois tocamos no Marista (Teatro Dom Silvério), e também no que



(NX Zero reunido novamente):
“...claro, acho que não tem por que não acontecer em algum momento. Não sei quando, não tem data, não tem nada combinado, mas acho que sim”

agora é o BeFly Hall.

Eu gosto que em Minas sempre tem muita recepção. E são os melhores presentes de fãs, não tenho dúvida. Eu ganho doce de leite e sempre falam: “não, esse aqui que é o melhor”. Então, a comida, a recepção... Eu tenho muito amigo mineiro. É uma galera que te

abraça por natureza, que quer ouvir, quer conhecer música nova.

Tem alguma história específica que te marcou aqui em Minas?

Pô, tiveram algumas. Quando eu posso, eu fico um dia a mais, dou um rolê e tal. Teve uma vez em que fui

na casa do Haroldo Ferretti, do Skank, que era onde eles ensaiavam, onde gravaram vários álbuns. Era tipo uma garagem. Quando eu fui lá, aquilo me marcou muito. Ele falava: “aquí eu gravei tal música, aqui eu gravei tal música”. Foi muito legal.

Eu lembro que tinha voo nesse dia e falei: “quer saber? Vou perder esse voo, volto amanhã”. Eu fui pra fazer trabalho de rádio, lançar música, fazer aquele rolê todo e ir embora. Mas encontrei com ele no fim do dia e fiquei. Falei: “ah não, pega outro voo depois”, porque essas coisas, pra mim, fazem diferença.

E eu lembro também de um show que me marcou muito no Festival Timbre, em Uberlândia. Aí tem uma produtora nossa que a família dela é de lá e eles fizeram uma galinhada no camarim. Depois veio a equipe inteira, o pessoal do festival, todo mundo foi comer lá.

Além disso, aprendi a ter um camarim direito por causa do Jota Quest, porque eles têm o melhor camarim. É muito o lance do mineiro de receber bem. Eu nem ficava no meu camarim quando fazia show com eles. Ia direto pro deles, porque tinha comida, música, luz vermelha baixinha... era um ambiente irado. Meu camarim antes parecia um escritório, uma luz branca horrível. Depois que conheci os caras, tudo mudou.

E tem previsão de que a turnê do “SE7E” vá para mais cidades mineiras?

Sim, já temos uma data reservada em BH.

Você tem um bloco de carnaval que sai em São Paulo. Tem essa possibilidade de ter o seu bloco em BH ou em alguma outra cidade mineira?

Vou te dar um spoiler

aquí: quase rolou uma coisa fora de época aí em Minas com o meu bloco, o “Se Fui Triste Não Me Lembro”. Mas eu quero muito fazer em BH e vou fazer de tudo pra levar o bloco aí.

Então, eu quero muito fazer, porque tá muito legal. E quero chamar artistas mineiros para participar comigo também. É um bloco de rock, né? São quase cinco horas de show. Mas eu toco de tudo. Toco “Deixa Acontecer”, do Grupo Revelação, toco tudo mesmo. Então tocar umas músicas clássicas mineiras vai ser legal demais.

Neste momento, você está fazendo a turnê do novo álbum. Depois de rodar com o disco, você já tem planejado fazer alguma outra coisa?

Eu já tô começando a falar com alguns artistas que eu curto pra lançar músicas novas. Pra ser sincero, já tô preparando algumas coisas e começando a pensar nisso, porque eu vejo que já tô há um ano nesta tour e esse é o encerramento do álbum.

Então já tá abrindo espaço para coisas novas, que eu ainda nem sei exatamente o que são. Também estou fazendo uma turnê acústica, em teatros. Seria muito legal levar isso pra Minas Gerais também, para BH porque aí tem teatros incríveis.

E existe a possibilidade de uma turnê com NX Zero reunido novamente?

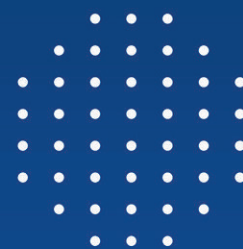
Acredito que sim. Claro, acho que não tem por que não acontecer em algum momento. Não sei quando, não tem data, não tem nada combinado, mas acho que sim, quando fizer sentido pra todo mundo.

*Estagiária, sob supervisão de Renato Fonseca





Um **novo** momento!
Uma **nova** história!
Uma **nova** faculdade!



mais de
50 cursos
matrículas abertas!

Aulas nos formatos:

EAD
Digital
Presencial

Escolha o que
mais combina
com você



#VempraNova

novafaculdade.com.br

(31) 2566-8500



PROPRIETÁRIO DE UNIDADE PODE, SOZINHO, PROCESSAR CONSTRUTORA SE CONDOMÍNIO FICAR INERTE, DECIDE STJ



A decisão tem relevância especial porque evita que moradores fiquem completamente dependentes da atuação do síndico

KÊNIO DE SOUZA PEREIRA

KPEREIRA@HOJEEMDIA.COM.BR

Uma decisão recente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) trouxe uma importante notícia para moradores de condomínios e loteamentos em todo o país: o condômino, ou seja, o proprietário de uma unidade, pode procurar a Justiça diretamente para defender direitos que afetam toda a coletividade, sem depender da iniciativa do síndico. Dessa forma, cai por terra a manobra de construtores que maliciosamente colocam como síndico pessoa ligada a eles que permanecem inertes ao deixarem de exigir a reparação dos vícios de construção, de maneira que o condomínio perca o seu direito com a prescrição.

Há ainda inúmeros casos de síndicos e administradoras de condomínio parceiras da construtora que induzem os condôminos a pagar por reparos e defeitos nas fachadas, áreas de lazer, dentre outras, alegando ser custos de manutenção, sendo que conforme o art. 618 do Código Civil, deveriam ser corrigidos e pagos pela construtora ou loteadora dentro do prazo de garantia.

DECISÃO DO STJ DEVE SER SEGUIDA PELOS TRIBUNAIS ESTADUAIS

O julgamento do REsp nº2219808-GO foi realizado pela 3ª do STJ no dia 05/05/26 e envolveu uma situação bastante comum em empreendimentos imobiliários: a ausência de obras de infraestrutura prometidas pelo empreendedor.

Na prática, o tribunal analisou se um proprietário de lote poderia ajuizar sozinho uma ação para exigir a execução de obras pendentes em áreas comuns do empreendimento, mesmo sem autorização ou participação formal do condomínio. A resposta do STJ foi clara: sim.

Segundo a decisão, embora o problema afete todos os mora-

O tribunal analisou se um proprietário de lote poderia ajuizar sozinho uma ação para exigir a execução de obras pendentes em áreas comuns do empreendimento, mesmo sem autorização ou participação formal do condomínio. A resposta do STJ foi clara: sim

dores de maneira coletiva, isso não impede que um único proprietário recorra ao Poder Judiciário para proteger um direito que também lhe pertence individualmente, pois afeta o valor do seu lote ou unidade condominial.

O STJ destacou que o descumprimento de obrigações relativas às áreas comuns repercute diretamente no valor do imóvel e

no próprio direito de propriedade do morador. Em outras palavras, quando a infraestrutura prometida não é entregue, o prejuízo não é apenas do condomínio como entidade, mas também de cada proprietário.

PROCESSO NÃO PODE SER SABOTADO PELO SÍNDICO

A decisão tem relevância especial porque evita que moradores fiquem completamente dependentes da atuação do síndico para defender interesses comuns. Em muitos casos, conflitos internos, omissões administrativas ou até relações pouco transparentes entre o síndico e a construtora ou loteadora acabam dificultando a adoção de providências que seriam necessárias para proteger os condôminos.

Nos edifícios onde grande parte dos apartamentos ainda pertencem ao construtor ou a seus amigos, que inibem a contratação de advogado para defender os compradores, basta estes se unirem e propor o processo. Podem, inclusive, destituir o síndico ou ignorá-lo para evitar a prescrição.

Com esse entendimento, o STJ reforçou o acesso do proprietário da unidade imobiliária à Justiça e ampliou a proteção dos direitos daqueles que ficavam prejudicados pela inércia do administrador do condomínio ou do loteamento.

Diretor Regional em MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário. Advogado e Conselheiro do Secovi-MG e da CMI-MG. Consultor Especial da Presidência da OAB-MG

JONAS GABRIEL ANTUNES MOREIRA
JUCEMG 638

Edital de Leilão 002/2026 - SICOOB CREDICENM toma público que levará a leilão online nos dias 22/06/2026 a 1ª Praça e 29/06/2026 a 2ª Praça, a partir das 13:00 horas, seu imóvel I) Fazenda Monte Alegre, zona rural de São Sebastião do Maranhão com área de 9,68 (ha). OBS: casa com 200m2 contendo 03 quartos, 02 salas, 02 banheiros, 02 cozinhas e uma área de serviço, a ser averbada na matrícula pelo arrematante. Limites e confrontações de acordo com a Matrícula 2.302, L.02 do Ofício de Registro de Imóveis de Santa Maria do Suaçuí/MG. Informações e edital no site: www.MGL.com.br ou pelo fone: 0800 242 2218.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE JANAÚBA
EDITAL 022/2026, PROCEDIMENTO LICITATÓRIO N° 024/2026
PREGÃO ELETRÔNICO REGISTRO DE PREÇOS N° 018/2026

Objeto: Futura e eventual aquisição de grampeadores e cargas, conforme tabela SIGTAP/SUS, para atender as necessidades da oncologia da Fundação Hospitalar De Janaúba/MG. Recebimento das propostas até: 09:00hrs do dia 16/06/2026, data da abertura da sessão pública: às 09:00hrs do dia 16/06/2026. Início Da Sessão De Disputa De Preços: às 09:01hrs do dia 16/06/2026 - Tel.(38)3821-1138- ramal 2019, e-mail: licitacao@hrjanauba.com.br ou www.portaldecompraspublicas.com.br, www.hrjanauba.com.br

Elaine Cristina Caires Oliveira Leão
Diretora Geral

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBÁ/MG

O município de Ubá comunica a realização do Pregão Eletrônico nº. 013/2026 - Registro de preços para futura e eventual contratação de empresa especializada na prestação de serviços de fornecimento de concreto usinado, destinado à execução de obras estruturais, de contenção, drenagem, calçamento e edificação, dentre outras intervenções, no Município de Ubá, incluindo seus distritos e localidades, conforme indicação da Secretaria Municipal de Obras, em conformidade com as especificações contidas neste edital e seus anexos. A abertura iniciará no dia 18 de junho de 2026, às 09 horas, no Portal de Compras da Associação Mineira dos Municípios (<https://ammlicita.org.br/>). Editais completos disponíveis no sítio eletrônico deste município, no endereço www.uba.mg.gov.br, na plataforma da AMM <ammlicita.org.br> e no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP. Outras informações telefone (32)3541-8502, e-mail compras@uba.mg.gov.br.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE JANAÚBA
EDITAL 021/2026, PROCEDIMENTO LICITATÓRIO N° 023/2026
PREGÃO ELETRÔNICO N° 017/2026

Objeto: Futura e eventual aquisição de materiais destinados à oxigenoterapia e assistência ventilatória para atender as necessidades da Fundação Hospitalar De Janaúba/MG. Recebimento das propostas até: 09:00hrs do dia 15/06/2026, data da abertura da sessão pública: às 09:00hrs do dia 15/06/2026. Início Da Sessão De Disputa De Preços: às 09:01hrs do dia 15/06/2026 - Tel.(38)3821-1138- ramal 2019, e-mail: licitacao@hrjanauba.com.br ou www.portaldecompraspublicas.com.br, www.hrjanauba.com.br

Elaine Cristina Caires Oliveira Leão
Diretora Geral

HOJE EM DIA

ANUNCIE AQUI
(31) 3253-2205

SELEÇÃO DE PACIENTES ODONTOLÓGICOS EM NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO

- Endodontia (canal)
- Ortodontia (aparelhos)
- Implantodontia (implantes)

Rua dos Pampas, 484 (Prado) - BH/MG
(31) 3236-8125 / (31) 989-799-512
posodontologiaprado@funorte.edu.br

PÓS-GRADUAÇÃO FUNORTE
BELO HORIZONTE

ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR

opinioao@hojeemdia.com.br

Os artigos não refletem, necessariamente, a opinião do jornal Hoje em Dia

SOBRE ESPINHOS ESCREVO

ANDREIA DONADON LEAL *



Há muito tempo escrevi sobre infertilidade. Ultimamente, tenho me sentido infértil para rabiscar minhas crônicas. Os assuntos pipocam diariamente nas redes sociais: viralizam e, em seguida, são esquecidos no calor de uma nova polêmica, desde pronunciamento imprudente sobre o Bolsa Família a crimes que chocam a sociedade.

Estamos em ano eleitoral, prezados leitores. Sim, ano eleitoral é conturbado, porque quem está dentro não quer sair, quem está fora quer entrar. Só de pensar nisso, meu estômago começa a dar reviravoltas; cada um dos grupos em disputa deixará de apresentar propostas de melhorias, para se ocupar de destruir a reputação e a história do outro.

A boa política oferece ao cidadão serviços públicos de excelência. Usa o dinheiro e os interesses públicos, para o bem-estar de todos, independentemente das escolhas partidárias de cada um.

Sejam bem-vindos a ataques de todos os lados: da direita, da esquerda e do centro. Sejam bem-vindos ao bate-boca nas redes sociais e às disputas acirradas de pessoas que não respeitam a liberdade de adesão (ou não) a tendências ideológicas, que definem programas partidários. Não deveria ser assim; não deveria haver um desejo de ter mais razão do que o outro, tentando impor que seu candidato é o melhor. O período eleitoral deveria ser um tempo de ampla pesquisa por parte dos eleitores, analisando a atuação dos candidatos, seus currículos, biografias, feitos e projetos apresentados.

A questão é que nossa cultura nos leva a crer que é possível separar o joio do trigo. Quem é joio e quem é trigo na ceara política? A cada dia, um novo escândalo surge, e o campo que era de trigo no anoitecer, torna-se de joio no amanhecer seguinte.

O Brasil já caiu várias vezes na armadilha do salvador

da pátria – vassourinha, caçador de marajás, repelente de comunistas; mas todos se revelaram falsos profetas.

Faço de conta, às vezes, que haverá alguém que respeitará a multiplicidade de opiniões, vozes, pessoas, religiões, gêneros e a diversidade da vida. Acredito, mesmo com as frustrações, que teremos um representante do qual poderemos nos orgulhar; alguém que represente as múltiplas vozes: mulheres, homens, crianças, pessoas trans, sem discriminação e que consiga quebrar a barreira, quase intransponível do deus mercado, aquela deidade gerenciada por banqueiros, com representações nas bancadas do Congresso Nacional, que impede a derrubada dos índices de desigualdade social, e que convence até a pobres que políticas sociais é passar a mão na cabeça de vagabundos.

Estou, evidentemente, infértil para falar sobre eleições! Há tanto que escrever e discutir: sobre o tempo que esfriou, sobre a música da vizinhança que dá gosto de ouvir, sobre a menina que atravessou a rua de mãos dadas com a avó, sobre meu projeto de caçar joaninhas no jardim, sobre o vizinho que não vejo há anos, sobre o desaparecimento dos latidos do cachorrinho da casa vizinha, sobre o frio que lamuriou debaixo da porta do meu quarto, sobre o pouso do beija-flor, sobre o pedaço de bolo que comi nos parabéns de uma colega de profissão, sobre o colar de cerâmica que ganhei da linda amiga Vitória, sobre a foto que postei no Story com meu Jotinha, sobre o vídeo abrindo meu forno de cerâmica...

Mas isso fica para depois. Por enquanto, não consigo ver a rosa desabrochada. Só vejo os espinhos do caule torto; é sobre espinhos que escrevo.

*Mestre em Literatura e Dra. em Educação

A ERA DA BUSCA POR LINKS ESTÁ ACABANDO? COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ESTÁ REDESENHANDO A INTERNET

GUSTAVO ALONGE FURTADO*

A internet acaba de entrar em uma de suas maiores transformações desde a criação dos mecanismos de busca. Durante décadas, a lógica era relativamente simples: o usuário digitava algumas palavras no Google, recebia uma lista de links e decidia quais páginas visitar. A busca funcionava como uma grande biblioteca mundial, organizada por relevância, popularidade, autoridade e estratégias de otimização. Agora, essa dinâmica começa a mudar de forma profunda. A inteligência artificial deixou de ser apenas uma ferramenta complementar e passou a ocupar o centro da experiência de navegação. O próprio Google já definiu a direção de maneira explícita: "Search is AI Search", ou seja, a busca agora é inteligência artificial.

Os anúncios recentes feitos pela empresa em seu evento Google I/O mostram uma ruptura importante no modelo tradicional. O Google apresentou o que chamou de maior mudança em sua ferramenta de busca em mais de 25 anos, com uma nova experiência alimentada por inteligência artificial capaz de compreender textos longos, imagens, vídeos, documentos e até abas abertas do navegador ao mesmo tempo. Em vez de apenas exibir uma lista de resultados, o sistema passa a responder, contextualizar, interpretar e até agir em nome do usuário.

O impacto dessa mudança vai muito além de uma atualização tecnológica. Ela altera a própria economia da internet. O modelo tradicional funcionava a partir do clique. Sites produziam conteúdo para aparecer nas primeiras posições do Google, atraíam visitantes e, a partir daí, geravam receita, relacionamento ou vendas. O tráfego era a moeda central da internet aberta. Agora, o usuário pode obter a resposta diretamente na interface da inteligência artificial sem precisar visitar a página original.

É nesse contexto que surge uma expressão cada vez mais repetida por especialistas em tecnologia e marketing: o possível "fim do link azul", em referência aos tradicionais resultados que dominaram a navegação por mais de duas décadas. Evidentemente, falar em desaparecimento completo dos links pode ser exagerado. O próprio Google afirma que continuará mostrando fontes e páginas externas. Mas a mudança principal não está na existência dos links e sim no comportamento do usuário. Se a resposta já vier pronta, resumida e aparentemente confiável, a necessidade de clicar diminui.

Esse movimento já começa a alterar a forma como as pessoas consomem informação. Em redes

sociais é cada vez mais comum encontrar usuários perguntando diretamente a sistemas de IA se determinada notícia é verdadeira ou falsa antes mesmo de consultar veículos, especialistas ou outras fontes. A inteligência artificial está se tornando uma nova camada de validação da realidade. O problema é que essa confiança crescente traz riscos relevantes. Pesquisas recentes mostram que respostas geradas por IA ainda podem apresentar erros, omissões ou interpretações imprecisas, mesmo quando citam fontes aparentemente confiáveis.

Para empresas, marcas e produtores de conteúdo, a consequência é clara: não basta mais criar materiais pensando apenas no algoritmo tradicional de busca. Surge uma nova necessidade estratégica: produzir conteúdo que seja compreensível, estruturado e relevante também para sistemas de inteligência artificial. A disputa deixa de ser apenas por posição nos resultados de pesquisa e passa a ser por presença nas respostas que a IA escolhe sintetizar.

Isso exigirá mudanças importantes nas estratégias de SEO, na arquitetura de sites, na organização de dados e até na linguagem utilizada. Autoridade temática, profundidade de conteúdo, contexto e clareza ganham ainda mais importância. O desafio não será apenas aparecer no topo da página, mas ser reconhecido como uma fonte suficientemente confiável para ser utilizada pela inteligência artificial.

Há também uma oportunidade especialmente relevante para o Brasil. Em um ambiente no qual a IA valoriza especialização e profundidade temática, empresas capazes de produzir conteúdo realmente útil e contextualizado podem ganhar espaço competitivo mesmo diante de concorrentes maiores. O foco deixa de ser quantidade de palavras-chave e passa a ser qualidade da informação.

A internet não está desaparecendo. O que está mudando é a forma como chegamos até ela. Durante anos, navegamos por links. Agora começamos a navegar por respostas. E, quando a forma de encontrar informação muda, muda também a forma como negócios crescem, marcas se posicionam e pessoas tomam decisões.

Talvez o fim do link azul ainda não tenha chegado. Mas a era em que ele reinava sozinho certamente está chegando ao fim.

*Especialista em Marketing Digital e diretor da Engajatech

HOJE EMDIA

IRACEMA BARRETO
Editora-Chefe

ANA PAULA LIMA
Editora-Executiva

REDAÇÃO
(31) 3253-2226 - 3253-2229
Rua dos Pampas, 484, Prado
CEP: 30.411-030 - Belo Horizonte-MG

EDIMINAS S/A
Editora Gráfica Industrial de MG

COMERCIAL
Júnior Lopes
(31)98466-5199
(31) 3191-5929
comercial@hojeemdia.com.br

PUBLICIDADE LEGAL
EDITAIS E BALANÇOS
fonados@hojeemdia.com.br
(31) 3253-2210

GERAL:
(31) 3253-2205

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
(31) 3253-2225
atendimento@hojeemdia.com.br

MERCADO LEITOR
circulacao@hojeemdia.com.br

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
www.anj.org.br



EM BH, POSTO QUE ENGANA CONSUMIDOR PODE PERDER O ALVARÁ

Você sabia que em Belo Horizonte existe uma lei que pode cassar o alvará de funcionamento de postos flagrados vendendo combustível adulterado?

Muita gente não sabe, mas essa legislação nasceu de um projeto que tive a honra de apresentar e aprovar na Câmara Municipal de Belo Horizonte em 2018. E o objetivo sempre foi muito claro: proteger o consumidor honesto e combater um dos golpes mais covardes praticados contra quem trabalha duro para sustentar sua família.

Quem nunca ouviu alguém reclamar que abasteceu o carro e, pouco tempo depois, o veículo começou a apresentar falhas? Ou então percebeu que o combustível "sumia" rápido demais? Em muitos casos, o problema não está no carro. Está na bomba.

A chamada gasolina "batizada" prejudica o rendimento do veículo, aumenta o consumo, danifica peças do motor e ainda gera impactos ambientais. Além disso, existe também a fraude no volume abastecido, quando o consumidor paga por uma quantidade de combustível que simplesmente não entra no tanque. É o famoso "golpe da bomba".

Durante muito tempo, muitos estabelecimentos atuaram quase com sensação de impunidade. As punições existentes nem sempre eram suficientes para impedir a reincidência. Foi justamente diante dessa realidade que apresentei o projeto que deu origem à Lei Municipal nº 11.121/2018, determinando a cassação do alvará de funcionamento de empresas e postos reincidentes na venda de combustíveis adulterados em Belo Horizonte.

A legislação também passou a atingir postos que utilizam dispositivos eletrônicos ou mecânicos para alterar indevidamente o volume de combustível fornecido ao consumidor. Ou seja: além da qualidade do produto, a lei protege o cidadão contra fraudes nas bombas.



A chamada gasolina "batizada" prejudica o rendimento do veículo, aumenta o consumo, danifica peças do motor

IRLAN MELO

IRLANMELO@HOJEEMDIA.COM.BR

Na época, muitos questionaram se a medida seria dura demais. Minha resposta sempre foi simples: duro é o trabalhador abastecer seu carro, pagar caro e ainda sair lesado. Duro é o motorista de aplicativo, o taxista, o entregador ou o pai de família ter prejuízo mecânico causado por criminosos travestidos de empresários.

E infelizmente o problema continua atual. Recentemente, quatro postos foram interditados em Belo Horizonte após operações identificarem indícios de combustível adulterado. A situação reacendeu o alerta sobre a importância da fiscalização e da existência de leis rígidas para combater esse tipo de prática.

Nenhuma cidade séria pode tolerar que consumidores sejam enganados desta maneira. Quando aprovamos essa lei, demos um recado claro: em Belo Horizonte, quem fraudar o consumidor não pode continuar funcionando normalmente.

Tenho muito orgulho de olhar para trás e perceber que nosso mandato não ficou apenas no discurso. Trabalhamos para aprovar leis que melhoram a vida das pessoas de forma concreta. E essa é apenas uma das iniciativas que nasceram do nosso compromisso com a população de Belo Horizonte.

Ao longo das próximas semanas, quero relembrar outras leis e projetos que aprovamos e que ajudaram a transformar nossa cidade. Porque política boa é aquela que sai do papel e chega na vida real das pessoas.

Advogado, teólogo, professor universitário e vereador de BH eleito para seu segundo mandato como o 8º vereador mais votado de BH

**VES
TI
BU
LAR**

2025

A GENTE FORMA. VOCE TRANSFORMA!

Inscrições:
Vestibular
Digit@l
escaneie

38 9 9997-7213

funorte.edu.br

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR/HORIZONTES

EDITOR: RENATO FONSECA
rfonseca@hojeemdia.com.br

NA 'COLA' DO RIO

COM 34.849 MORADORES DE RUA, MINAS TEM APENAS 557 A MENOS QUE O ESTADO VIZINHO

MAURÍCIO VIEIRA/ARQUIVO HOJE EM DIA



O número de pessoas em situação de rua em Belo Horizonte cresceu 76% nos últimos cinco anos. Em maio de 2026, a capital mineira registrou 16.115 pessoas nessa situação inscritas no CadÚnico

| **BERNARDO HADDAD**
| @_bezao

Minas corre o risco de se tornar o segundo estado do país em número de pessoas vivendo nas ruas. São 34.849 moradores, apenas 557 a menos que o Rio de Janeiro (35.406), atualmente na vice-liderança de uma situação que escancara a precarização das condições de vida no país. São Paulo é, de longe, o endereço da maioria da população ao relento no Brasil: 159.290 homens, mulheres e crianças. Os dados foram divulgados pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua/Polos-UFMG).

No país, o total chegou a 388.855 pessoas em maio deste ano. Mais de 61% dos

registros estão concentrados na região Sudeste, que reúne 234.553 moradores em situação de rua.

Além de Minas, SP e RJ, os estados com maiores números registrados são Paraná (18.430), Bahia (17.579), Rio Grande do Sul (17.574) e Ceará (15.366). As unidades integram o grupo "crítico" da pesquisa, que reúne as unidades federativas com mais de 15 mil pessoas em situação de vulnerabilidade.

Minas, porém, guarda uma particularidade, pois tem a maior fatia dessas pessoas vivendo no interior do Estado. Segundo a contagem anterior, de 2025, 46,6% da população de rua vive em BH, e 53,4% se encontra "dispersa" por outros municípios.

Já em Roraima, por exemplo, 99,7% das pessoas em si-

tuação de rua estão na capital, Boa Vista. No Ceará, Fortaleza concentra 80%; no Rio, a capital fluminense reúne 69,6% e em São Paulo, a capital fica com 67,2%.

AVANÇO

O número de pessoas em situação de rua em Belo Horizonte cresceu 76% nos últimos cinco anos. Em maio de 2026, a capital mineira registrou 16.115 pessoas nessa situação inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), quase o dobro do registrado em 2021, quando eram 9.157. Banco de dados do Governo federal para identificar as famílias de baixa renda no país, o CadÚnico serve como ferramenta para a contagem de quem tem na rua a própria moradia.

Com os números atuais, BH surge como a terceira ca-

Minas, porém, guarda uma particularidade, pois tem a maior fatia dessas pessoas vivendo no interior do Estado. Segundo a contagem anterior, de 2025, 46,6% da população de rua vive em BH, e 53,4% se encontra "dispersa" por outros municípios

pital brasileira com maior população em situação de rua, atrás apenas de São Paulo, que soma 108.202 pessoas cadastradas, e Rio de Janeiro, com 24.403.

O Hoje em Dia entrou

em contato com o Governo de Minas, mas não houve retorno até a publicação da reportagem.

O QUE DIZ A PBH?

A Prefeitura de Belo Horizon-

te informou que mantém uma rede de atendimento à população em situação de rua, com ações nas áreas de assistência social, saúde, moradia e inclusão produtiva. O município destacou ainda a atuação das equipes de abordagem social, a ampliação dos serviços de acolhimento e os programas voltados à reinserção social e ao acesso à moradia.

"O aumento no número de pessoas em situação de rua observado nos últimos anos está relacionado a diferentes fatores agravados no período pós-pandemia. Entre os principais aspectos estão o agravamento das questões de saúde mental, a fragilização dos vínculos familiares e comunitários, além dos impactos econômicos decorrentes da diminuição da renda", informou a PBH.

SAÚDE E CIÊNCIA

SEM COMIDA, SEM RESULTADO

JEJUM INTERMITENTE É MELHOR QUE DIETA PARA EMAGRECER? ESTUDO INDICA QUE NÃO

REEPIK/DIVULGAÇÃO

| FERNANDA BASSETTE

| Da Agência Einstein

O jejum intermitente ganhou popularidade como uma estratégia para emagrecer, especialmente por seus possíveis benefícios metabólicos. Mas há evidências de que a suspensão da alimentação em certos períodos não é mais eficaz do que dietas tradicionais para perda de peso. Essa foi a conclusão de uma análise de 22 ensaios clínicos, com quase 2 mil adultos com sobrepeso ou obesidade, publicada em fevereiro na *Cochrane Library*.

O jejum intermitente é uma estratégia que alterna períodos de alimentação com intervalos mais longos de pouca ou nenhuma ingestão calórica. No estudo, foram avaliados modelos com uma janela de tempo restrita ao longo do dia, jejum em dias específicos da semana, jejum em dias alternados, além da dieta 5:2, em que se mantém alimentação habitual por cinco dias e restrição calórica em dois dias não consecutivos.

“A lógica do método é relativamente simples: prolongar períodos sem ingestão de calorias para reduzir a ingestão energética total. Fisiologicamente, isso pode aumentar a mobilização de gordura e gerar algumas adaptações metabólicas”, explica o endocrinologista Rafael Scarin, do Einstein Hospital Israelita em Goiânia.

Apesar desses mecanismos, os resultados indicam que, na prática, o impacto sobre o peso corporal é semelhante ao das dietas convencionais, que restringem calorias sem cortar refeições completamente. A diferença média encontrada foi pequena e estatisticamente não significativa: os que seguiram algum método de jejum perderam cerca de 300 gramas em relação aos grupos controle. “Na prática, o jejum intermitente não parece ser melhor do que uma



O jejum intermitente é uma estratégia que alterna períodos de alimentação com intervalos mais longos de pouca ou nenhuma ingestão calórica

dieta convencional bem conduzida, mas pode ser uma alternativa válida para alguns pacientes, desde que seja sustentável e compatível com sua rotina”, analisa Scarin.

Parte da popularidade do jejum intermitente está associada à ideia de que poderia gerar benefícios metabólicos adicionais. Segundo o endocrinologista, há evidências de alterações fisiológicas nesse sentido. “O jejum intermitente costuma ser associado a mecanismos como melhora da sensibilidade à insulina, maior oxidação de gordura, produção de corpos cetônicos [moléculas produzidas pelo fígado quando o organismo passa a usar gordura como principal fonte de energia] e possíveis efeitos sobre o ritmo

circadiano e o metabolismo da glicose”, explica.

No entanto, essas alterações não se traduzem necessariamente em vantagens clínicas. “Esses fenômenos fisiológicos não são sinônimo de superioridade clínica. Na prática, esses potenciais mecanismos não resultaram em benefícios clinicamente relevantes além do que já se obtém com restrição calórica e orientação dietética convencional. Na própria revisão não houve uma ‘vantagem metabólica mágica’ comprovadamente superior”, observa o médico do Einstein.

De acordo com o especialista, a principal questão na escolha de uma estratégia alimentar é a capacidade de mantê-la ao longo do tempo. Como não foram

Efeitos adversos podem ocorrer, especialmente quando o método não é bem acompanhado. Entre os sintomas relatados estão fadiga, tontura, fome excessiva, dor de cabeça, náusea e hipoglicemia

identificados subgrupos com maior benefício, o sucesso do método depende muito mais da adaptação individual do que de algu-

ma vantagem metabólica específica. “O perfil que tende a se beneficiar mais é o paciente que consegue se adequar às regras de horá-

rios para comer, adaptar as janelas alimentares à rotina e sustentar esse padrão no longo prazo”, aponta Rafael Scarin.

Embora a revisão não tenha identificado aumento consistente de riscos em comparação a dietas tradicionais, alguns efeitos adversos podem ocorrer, especialmente quando o método não é bem acompanhado. Entre os sintomas relatados estão fadiga, tontura, fome excessiva, dor de cabeça, náusea e hipoglicemia. “Também é preciso cautela em pessoas com histórico de transtornos alimentares, risco de desnutrição ou perda de massa muscular, além daqueles que usam medicamentos que reduzem a glicose no sangue”, adverte o endocrinologista.

VES TIBU LAR 2026.1 Digital

Aulas nos formatos

EAD
Presencial
Digital

Escolha o que mais
combina com você

INSCRIÇÕES
ABERTAS

FUNORTE:

sua carreira,

seu futuro

funorte.edu.br

38 998782438



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO